

MANUSCRITO: <i>CONTOS</i>
TÍTULO: <i>DR. JEKILL AND MISTER HIDE: A DIVISÃO PRIMÁRIA.</i>
TOTAL DE PÁGINAS: <i>0047 VIDE VERSO</i>
DATA: <i>03/01/1975</i>

D. R. JEKILL AND MISTER HIDE: A DIVISÃO PRIMÁRIA

Talvez seja um pouco de infantilidade minha tentar dividir o imenso mundo de personagens que existem dentro de mim em dois arquétipos apenas. Mas a divisão em dois arquétipos pode servir de base a uma divisão mais detalhada e conseqüentemente, a iniciarei agora.

Minha vida pode ser dividida em 3 etapas distintas: A primeira infância, com predomínio total de Dr. Jekyll, fase esta que vai mais ou menos até a minha derrota numa briga com meu primo (esta classificação de marcar o fim de uma etapa é mais ou menos arbitrária, mas não tanto). A segunda fase, com predomínio total de Hide, vai desta briga, ocupa o resto da infância e minha juventude, terminando com minha entrada no "grupinho de rua", aproximadamente aos quinze anos de idade. Finalmente, o aparecimento dos dois personagens, ora predominando um, ora predominando outro, que vai desde esta época até hoje. Este conflito, processando-se sempre de uma forma negativa, é a base de minha infelicidade, e se houver uma harmonia no aparecimento destes dois personagens, estarei satisfeito. Portanto, todos os meus esforços devem ser envidados neste sentido.

Tentarei agora dar um perfil de Hyde, o mais completo possível dentro de minhas disponibilidades psicológicas no momento. Hyde é o tipo do sujeito cujo maior anseio é continuar a ser criança, protegido por seus pais, confortavelmente instalado em casa sem desejar realizar qualquer penetração ou luta no mundo que o cerca. É um tipo solitário por excelência, se bem que tem como característica uma necessidade de estar sempre amando platonicamente alguém. Quando adolescente, apaixonou-se por uma menina que via pela rua e que tomava onibus junto com ele. Tem um complexo de feiúra muito grande, que não o deixa aproximar-se de nenhuma mulher e acha que nenhuma mulher irá gostar dele porque ele é feio, desengonçado e não sabe fazer nenhum esporte direito. Ainda ama platonicamente um namoro adolescente que não se realizou, mas de vez em quando visita a menina objeto deste amor, e faz com que renasçam todas as suas esperanças. O que mais gosta nesta menina é o fato que que casando* com ela terá uma vida sossegada, sem necessitar exhibir-se nem conquistar coisas para ~~para~~ provar que é um homem interessante. ~~Em~~ Sonhava quando criança em cair doente de gripe ou qualquer coisa que lhe permitisse passar o resto de seus dias na cama, olhando o quarto e lendo livros. De vez em quando encontra um amigo seu completamente alienado da luta diária, geralmente um pequeno butgues que passa os dias inteiros dentro de casa lendo um livro ou assistindo televisão, sem trabalhar, sustentado por alguém e dependente de alguém, e vê neste sujeito o retrato do que gostaria de ser. Ama os dias de chuva porque dá a sensação de que o sujeito deve ficar em casa lendo. Teve uma adolescência solitária, numa casa separada de todos os seus amigos de infância, e passava os dias sentado no quarto sonhando, ouvindo discos e rádio, e aguardava com prazer a chegada da noite, quando sentava-se no sofá, cobria-se todo com o cobertor, e ficava vendo televisão. Nos fins de semana tinha como programa ir ao cinema sozinho, geralmente dois filmes, e voltar para casa para ver televisão. Se algum amigo se aproximava, cortava-o imediatamente, porque não queria amizades, julgando-se incapaz de manter um papo por mais de dez minutos, e conseqüentemente, todo contacto social para ele era um tremendo esforço. No colégio, era sempre o pele, a vítima das brincadeiras dos outros colegas. Juntava-se no recreio com outros alunos também peles igual a ele, o que dava ao grupo uma sensação gostosa (por incrível que pareça)

de perseguição do mundo, perseguição esta que justificava completamente a superproteção que exigia de seus pais. Uma vez apanhou uma surra e nunca mais brigou, porque a partir desta data julgou-se completamente incapaz de ganhar qualquer briga. É um sujeito irritável, nervoso e extremamente sensitivo. Adora escrever devaneando. Uma vez, quando era criança, um amigo quis ajuda-lo e ele recusou, tendo telefonado para a mãe e pedido para que ela viesse busca-lo no colégio, fazendo sempre o possível para mostrar-se vítima de todas as situações, a fim de extrair cada vez mais carinho. Acha que sempre os outros tem razão, em face de sua insegurança diante do mundo. Qualquer grito acorreda-o imediatamente. É um covarde em potencial e na prática. A insegurança física e emocional (quem sabe se Hyde na realidade exigia tanto afeto dos pais porque nunca sentiu um verdadeiro afeto da parte deles?) o fazem agir sempre às escondidas, nunca encarando o problema de frente. É radicalmente incapaz de dizer não a quem quer que seja, achando sempre, e sinceramente (sinceramente sim, mas fruto da insegurança e falta de personalidade) que todo mundo tem razão, menos ele. Acha-se um sujeito a quem a vida nunca deu um pouco de ajuda. Está sempre esperando o pior em todas as circunstâncias, e por isso as vezes priva-se de viver determinadas experiencias, com medo de vir a sofrer depois. É o tipo do subserviente, do capacho do patrão. É o típico veselina também, sempre escorregadio e sem emitir qualquer opinião verdadeiramente pessoal. Não aprendeu até hoje os macetes do mundo, dada a sua necessidade de reclusão, e conseqüentemente, o mundo sempre que quer passa-lhe a perna. Foi um aluno medíocre, e acha-se medíocre até hoje. É sempre furtivo quando tem que afirmar alguma coisa, não se confundindo a furtividade com ~~diplomacia~~ diplomacia. Acostumando a não encarar as coisas de frente, a mentir sempre que possível para salvar-se de situações, dá a impressão e passa a ser uma pessoa desonesta. Não possui a menor vontade de lutar por nada. Sua maior defesa quando está diante dos outros e tem que fazer alguma coisa, é mostrar-se o palhaço do grupo, para que todos riam dele, e através disto conseguir uma experiencia social e ao mesmo tempo um gesto de masoquismo. Acha que sua única virtude é ser engraçado. Tenta sempre reviver o pele que foi na infancia, para que as pessoas encarnem nele. Tenta desmoralizar-se sempre que possível, tentando provar a todo instante a si mesmo que sua convivencia social e suas exíguas tentativas de ser igual aos outros são completamente impossíveis. Masturba-se, e fica impotente diante da mulher, que considera uma ameaça a sua situação emocional de dependencia. O sexo o assusta, julga-se incapaz também disto, e vê na masturbação uma solidão necessarua para que se sinta feliz. Acha que todo mundo o detesta e que o culpam de tudo, mas no fundo está criando sempre coisas para ser culpado e acabar com qualauer possibilidade ou tentativa inconsciente de sair de sua solidão. Não tem mão firme e nunca será um grande jogador de sinuca. É capaz de aprender coisas com certa rapidez, mas assim que entra no ambito de qualquer assunto imediatamente ~~indiferença~~ desinteressa-se dele, porque saber alguma coisa bem também significa demonstrar-se menos medíocre, e ele não quer deixar de ser medíocre senão não teria nenhuma justificativa para continuar debaixo da saia da mamãe. Procura ser displicente ao máximo consigo mesmo, não tendo o menor respeito por si mesmo e sempre se achando pior do que os outros. Isto faz com que seja sempre desonesto, numa tentativa de ser sempre punido. Acredita imbecilmente nas pessoas, porque afinal se julga tão ruim que ninguém pode ser pior que ele e conseqüentemente todos os outros são bons: porque não acreditar? No fundo de tudo isto, quando se encontra solitário e sem nada para fazer, fica feliz. Vem sempre correndo contar tudo para o papai, numa tentativa de comprar o amor dos ditos cujos pais.

Acha tudo que o Dr. Jekyll fez de bom algo mais que devia envergonhar-se do que ser aplaudido. Detesta ser cumprimentado pelas obras do Dr. Jekyll, justamente porque pensa que isto compromete sua tão prezada mediocridade diante da vida. Não entende quando vem lhe cumprimentar, e fica sem jeito e sem saber o que falar. Um grito de qualquer pessoa lhe faz capar a boca imediatamente; gostaria de casar com uma mulher virgem, pobre, e morar no suburbio, ficar sentado na calçada vendo as pessoas passar. Sempre que passa pelo subúrbio fica com inveja das pessoas que ali moram, no morno, sem esperar mais nada da vida. Sim, realmente a fascinação de Hyde pelo subúrbio, por sua namoradinha pobre, é algo sempre presente. Tem verdadeiro pânico de assumir qualquer responsabilidade, pois isto o obrigaria a abrir mão do mundo solitário, da superproteção, já que demonstraria ser capaz de alguma coisa, e conseqüentemente, não necessitar ou ser abandonado pela superproteção materna. Foi muito punido por seus erros na infância, na minha opinião, o que lhe deu muito esta sensação de inferioridade. Possui nitidamente um complexo de inferioridade.

Na minha opinião imparcial, mas leiga, Hyde é o tipo do sujeito que foi sempre dominado pela personalidade inflexível dos pais. Foi muito punido por seus erros normais e de qualquer criança. Por ser o mais velho em seu grupo, era acusado de desencaminhar as pessoas, e até hoje acredita que realmente era responsável. Os pais das outras crianças sempre culpavam Hyde por qualquer coisa de errado que acontecesse. Teve asma como consequência da necessidade de justificar seus erros e ser sempre superprotegido. A este excesso de punição tentava justificar com alguma deficiência física, já que não havia possibilidade de qualquer deficiência mental. Punia-se também. Nunca conseguiu afirmar um ponto de vista na infância, mesmo que isto afetasse seu núcleo social, ou seja, a sua família, porque os outros sempre tinham razão. Misteriosamente, envergonhava-se do pai e da irmã. Nunca os defendia, quando havia necessidade disto. Sempre que alguém lhe dizia que era culpado de alguma coisa, ele acreditava e achava que merecia ser punido. Geralmente seus pais também tomavam o partido das outras crianças, acusando ele dos erros, com raras e honrosas exceções, é claro. Fica a dias e dias atemorizado e transido de pavor diante de um erro normal de qualquer criança. Possuía sonhos edipianos, onde se vingava da mão forte de seus pais, mas depois ficava extremamente horripilado consigo mesmo, e se perguntava porque não era igual a outras crianças. Nunca foi agressivo, mas passivo e apático, pois sua agressividade foi sendo tolhida aos poucos pela pressão externa. Absorveu por completo o lado ruim da superproteção, acoando que o mundo era muito pior do que realmente era, achando que qualquer coisa lhe faria ficar doente, absorvendo todos os medos de sua mãe, desde o medo de avião até o medo de velocidade. As pessoas lhe exigiam mais nas aulas do que realmente ele podia dar, e recebia terríveis sermões caso tirasse alguma nota ruim. É claro que estes sermões e estas colocações lhe modificavam completamente seus valores, e o faziam crer mais ainda que era uma pessoa medíocre.

6 Já acreditou quax piamente em tudo o que a igreja católica colocava, principalmente que o homem está na terra para sofrer. Hoje em dia não acredita mais nisto. Acha biquini uma imoralidade, porque sua irmã nunca pode usar biquini. Tem medo de casar porque seris assumir uma responsabilidade e impedir definitivamente de voltar para a barra da saia da mamãe. Sempre, alias, detestou assumir responsabilidades. As pessoas o atemorizam, o que o torna uma pessoa extremamente inibida. Não quer vencer, não quer lutar por nada, quer sombra e agua fresca, enhuma responsabilidade. Considera-se totalmente louco e esquizofrenico quando começa a conceber as coisas um pouco diferente de concepção geral. Este é um dos choques mais apavorantes com Dr. Jekill (outro muito apavorante é a necessidade do Dr. Jekill de fazer alguma coisa).

xxxxxxxxxxxx Hyde gostaria de viver com uma mesada do pai, tanto por se julgar incapaz de ganhar dinheiro, como para reforçar sua dependencia paternal. Na realidade, julga-se completamente inepto (e é) para fazer qualquer transação financeira, o que é mais uma ponte para torna-lo dependente. Seu pai o orienta, o amedronta e o freia em qualquer transação que deseje fazer. Comprou apartamento não para ter a sua independencia afetiva, já que não usa o apartamento, mas sim para que se permitisse ter a famosa "obcessão de segurança" do burgues. Adora dormir, Já foi fascinado por fotos de pessoas dormindo. Dorme u ma média de 10 horas por dia, e dorme de tarde, para não ter que pensar na vida. Detesta sair de casa, detesta andar e é um preguiçoso por excelencia, detesta fazer amigos. Faz constantemente chantagens emocionais com seus pais, para verificar a todo instante qual é o grau de amor deles.

Apesar de ser um estudo ainda bastante incompleto da minha personalidade Mr. Hyde, foi uma verdadeira surpresa escrever as linhas que escrevi, principalmente levando em conta max que todos os fatos descritos são completamente sólidos e verdadeiros, e radicalmente contranstantes com a personalidade de Dr. Jekill, que será descrita oportunamente. Os fatos positivos de Mr. Hyde não são equilibrados, já que Jekill reage radicalmente contra esta personalidade de seu vizinho (por exemplo, a solidão em determinados momentos poderia ser produtiva, mas é uma luta constante, e nada sai com efeito).

rio de janeiro, jan. 3, 75